Ir. Alfano

**1.° de março ou na primeira semana de março**

**Sugestão:**

*São propostos textos, sem que haja um esquema preciso de celebração. Cada comunidade escolhe a estrutura de oração e os cantos que lhe convêm.
Que esta recordação do Ir. Alfano seja ligada a certos Irmãos de nossa Província que são para nós como luminares; mencionemo-los no desenrolar da oração, digamos como os conservamos em nosso coração. Isso quererá significar que a santidade marista não é o feito de alguns raros que Deus teria cumulado com suas graças, mas ela se encontra no meio de nós, porque “o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado!”. (Rm 5,5)
Ponhamos também a oração no presente da Congregação: “Centrar nossa vida no Cristo”; no presente de nosso mundo, onde a paz parece tão frágil; e no presente de nossa comunidade ou escola.*

**Texto 1**

Este texto vem do Padre Valentino Macca, O.C.D., relator da causa ou quem lhe garantiu o valor no seio da Congregação dos Santos, junto aos teólogos, bispos e cardeais. Todos os demais textos são tomados também do seu relatório, exceto a oração à Virgem.

“A Leitura atenta dos documentos põe-nos em contato com um religioso que a tradição oriental primitiva não tem receado colocar entre os ‘namorados de Deus’, com o sentido concreto que se emprestava à expressão. Com efeito, o servo de Deus viveu numa plenitude de amor que parece, em pensamento e ação, fazer-lhe esquecer os anos... Os extratos de cartas citados mostram uma linha de caridade que, não somente conserva seu viço, mas que, ao entardecer da vida, se torna mais generosa e mais forte. Isso faz pensar no ‘vinho velho’, expressão com que São João da Cruz definia ‘os velhos namorados’...
Não sendo freqüentes nas pessoas de idade os arroubos de jovens, o Irmão Alfano dá provas de uma caridade excepcional, cujos propósitos o ligam fortemente aos corações de Jesus e de Maria, mas também dilatam o espírito até aos confins do mundo, naqueles anos conturbados pela guerra... (1943).
Vivia sempre na presença de Deus... A oração parecia acompanhá-lo até nos recreios... Havia chegado ao que é tão difícil: a unidade da vida”. (Positio, p. 23)

**Texto 2: Uma reflexão do Irmão Alfano a seus noviços:**

“A oração viva é a que vivifica tudo, abarca tudo;
que faz como o coração físico...
Como chegar à oração contínua?
Pondo unidade em nossa vida.
Fazer tudo em Deus, por Deus, com Deus.
Que nossa oração seja sempre uma preparação à ação;
que a preceda, acompanhe, siga...
Visar à união com Deus, recorrendo a Ele,
naturalmente, como a criança a seu pai...
Sempre um olhar, um ouvido, a mão para Deus,
No meio de todas as ações, mesmo as mais absorventes...”. (Informatio, p. 127)

**Texto 3: Aquilo a que visava:**

“Não vivo senão para este breve momento que se chama instante.
Quero aproveitá-lo ao máximo, dizendo: ‘Sim, Pai!’.
Assim garanto-me dias plenos da vontade de Deus...
‘Sim, Pai!’. É viver o momento presente, o momento que foge...
na presença de Deus, aceitando sua vontade.
Assim o coração reza constantemente com o querer de Deus.” (Positio, p. 24)

**Texto 4: O que ele pensa da vontade de Deus;**

“Entendo que é bem mais fácil obedecer do que mandar;
e desejo deixar de lado, o mais possível, as graves responsabilidades.
Enfim, seja o que for,
sempre se fará a vontade de Deus,
porque tudo está nisso:
A paz no presente
e a segurança para o futuro”. (Informatio, p. 75)
(O Ir. Alfano foi aproximadamente 20 anos Mestre de Noviços, depois Diretor dos Escolásticos e, quase até o fim da vida, Conselheiro Provincial.)

**Texto 5: Alguns breves pensamentos:**

1. Não passo de um tecido de favores (no dia de sua profissão perpétua).
2. Não me poupar para o bem geral... doar-me...
3. Bondade, amizade com os coirmãos e a nossa querida juventude, encorajar muito. Caridade paciente para com todos: saber esperar, antes de repreender...
4. Acolhia sempre com bondade e gentileza os que vinham ter com ele... Ninguém saía do seu quarto sem ser consolado. (São os jovens que o dizem.)
5. É preciso mostrar-se firme quando se exige o que deve ser feito, mas com mansidão, paciência e a generosa indulgência da caridade... Isso eu sabia na teoria, muito pouco traduzi na prática...

Texto 6: Eis o que ele pensa de Maria:

“Maria se fez tudo para todos,
ela se doou aos justos e aos pecadores,
a todos ela abre os tesouros de sua misericórdia.
Ela quebra os grilhões dos escravos,
devolve a saúde aos enfermos,
a consolação aos aflitos,
o perdão aos pecadores,
um aumento de graça aos justos,
ninguém pode subtrair-se ao seu amor.”

Tradução: Ir. Oscar Mombach (Gelásio)